

ANÁLISE DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM SERGIPE ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

FONSECA; Marianna Lacerda Cardoso Pinchemel¹, CORREIA; Victoria Mirella dos Santos Correia², ANDRADE; Milena Santana de³, PEREIRA; Renata Fontes Pereira⁴, ANDRADE; Isabella Kaynara Ribeiro de⁵, NOGUEIRA; Marina de Pádua Nogueira⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O papilomavírus humano (HPV) é um vírus sexualmente transmissível, da família *Papillomaviridae*, que causa doenças anogenitais e orofaríngeas em homens e mulheres. Uma das maiores preocupações acerca da infecção viral é a possibilidade de evolução dos genótipos de HPV de alto risco (16 e 18) como fator predisponente para o câncer de colo uterino, uma vez que cerca de 70% dos casos da malignidade estão relacionados aos subtipos de alto risco. Como prevenção primária, temos disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) a vacinação contra o HPV para meninos e meninas de 9 a 19 anos, que, desde o ano de 2023, passou a ser dose única. Contudo, no período de pesquisa do presente resumo, ainda estava em vigência a conduta de 2 doses com intervalo de 6 meses para pessoas previamente híginas. É consenso, portanto, que a vacinação é segura e eficaz para proteção e prevenção. **OBJETIVO:** O presente resumo tem como objetivo realizar uma análise da evolução da cobertura vacinal para o papiloma vírus humano (HPV) entre os anos de 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo que realizou o levantamento de dados acerca da quantidade de doses aplicadas contra o HPV na Unidade Federativa de Sergipe e em seus respectivos municípios entre os anos de 2018 a 2022, utilizando a ferramenta de tabulação TabNet, disponibilizada pelo Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS). Não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, visto que se trata de dados de base populacional. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Quando se analisa, de forma geral, a quantidade de doses aplicada da vacina quadrivalente contra o HPV durante os 5 anos analisados, tivemos um total de 252.016 aplicações. Os municípios que obtiveram os melhores resultados de doses foram, em ordem decrescente: Aracaju (64.734), Nossa senhora do Socorro (20.267), Itabaiana (11.126), São Cristóvão (10.661) e Lagarto (9.487). Em contrapartida, ao observar os menores valores, temos: Amparo de São Francisco (205), Telha (318), Pedra Mole (409), General Maynard (437) e Malhada dos Bois (439). Vale ressaltar que, diante dos resultados encontrados, não se pode concluir que, proporcionalmente, foram as menores coberturas vacinais de fato, visto que foi feita somente uma análise quantitativa em relação às doses aplicadas. A partir da análise dos resultados ano a ano nos municípios em que houveram mais doses aplicadas, nota-se que em Aracaju, capital sergipana, houve um crescimento progressivo de doses aplicadas durante os anos, em sequência: 10.090, 10.024, 13.178, 13.178, 16.340, 15.102. Em contrapartida, ao se analisar o município de Lagarto, notou-se que, dentre os 5 municípios com as maiores quantidades de doses aplicadas, foi o único em que houve um decréscimo de aplicações de 2019 (2.236) em diante, sendo que, no último ano analisado, foram contabilizadas apenas 1.394 doses. Deve-se analisar essa tendência de queda, pois seria esperado uma progressão positiva de aplicação. Uma hipótese para o ocorrido foi o acontecimento da pandemia COVID-19 e a relação com as inverdades disseminadas acerca da vacinação. Além disso, quando observados os municípios com a menor quantidade de doses aplicadas nos 5 anos analisados, observou-se um padrão com pouco desvios, mostrando que a possibilidade de menor número de doses aplicadas seja realmente devido à proporção populacional. No entanto, mesmo diante do padrão estável, na transição 2019 para 2020 todos os 5 municípios citados diminuíram as

¹ Universidade Federal de Sergipe, marianna.pinchemel@hotmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, victoria-mirella@hotmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, milenasantana.andrade@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, renatafontes@academico.ufs.br

⁵ Universidade Federal de Sergipe, isabella_kaynara@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Sergipe, marinapnogueira@yahoo.com.br

doses aplicadas, sendo: Amparo de São Francisco (queda de 54 para 41 doses), Telha (queda de 100 para 55 doses), General Maynard (queda de 119 para 80 doses), Malhada dos Bois (queda de 101 para 52 doses) e Pedra Mole (queda de 95 para 37). Dessa forma, pode-se, também, inferir que a pandemia COVID-19 pode ter influência na redução de doses aplicadas. Ademais, um dado que chamou bastante atenção foi sobre o município de Porto da Folha. No ano de 2020 houve 501 doses aplicadas. Contudo, houve uma queda significativa no ano de 2021, em que somente 11 doses foram aplicadas no município, voltando a subir para 725 doses no ano de 2022. Cabe, portanto, investigar qual foi o motivo da discrepância do município em questão. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, notam-se algumas discrepâncias acerca dos dados sobre as doses vacinais efetuadas contra o papiloma vírus humano. A partir disso, cabe uma avaliação maior sobre o impacto da pandemia de COVID-19 e sua relação com a questão vacinal, uma vez que, nos anos da pandemia, uma queda das doses aplicadas foi notada em alguns municípios sergipanos. Para melhorar o cenário estadual, portanto, é necessário que haja uma constância de publicidades voltadas ao incentivo vacinal para levar à população ao conhecimento acerca da necessidade de vacinação contra o papiloma vírus humano, as possíveis consequências da não vacinação e aos benefícios advindos do ato vacinal.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura de imunização, HPV, Taxa de vacinação